

INQUIETUDE VIVA

INTRODUÇÃO

A cultura é uma ferramenta essencial de expressão, aprendizado e transformação social. No entanto, o acesso a espaços culturais ainda ocorre de forma desigual, especialmente em regiões que carecem de equipamentos públicos voltados à formação, convivência e participação comunitária.

Nesse contexto, o Centro Cultural Inquietude Viva surge como uma proposta arquitetônica destinada a democratizar o acesso à cultura em Goiânia. Inspirado na ideia de “inquietude” de Santo Agostinho, o projeto busca transformar a busca humana por sentido em criação, encontro e pertencimento.

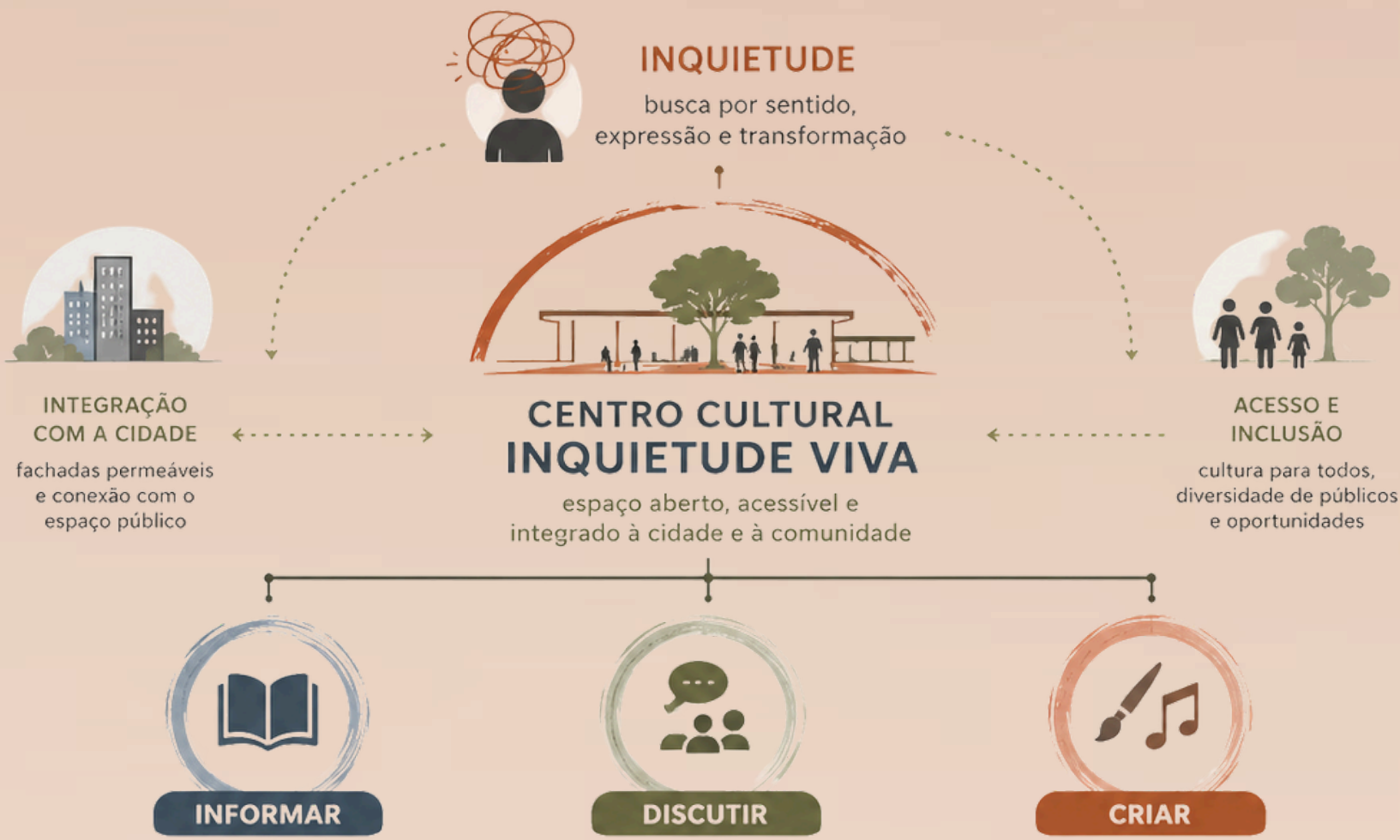
Assim, a arquitetura assume o papel de mediadora entre pessoas, arte e cidade, criando um espaço vivo, acessível e acolhedor, capaz de promover inclusão social, valorização da identidade local e regeneração urbana.

TEMA

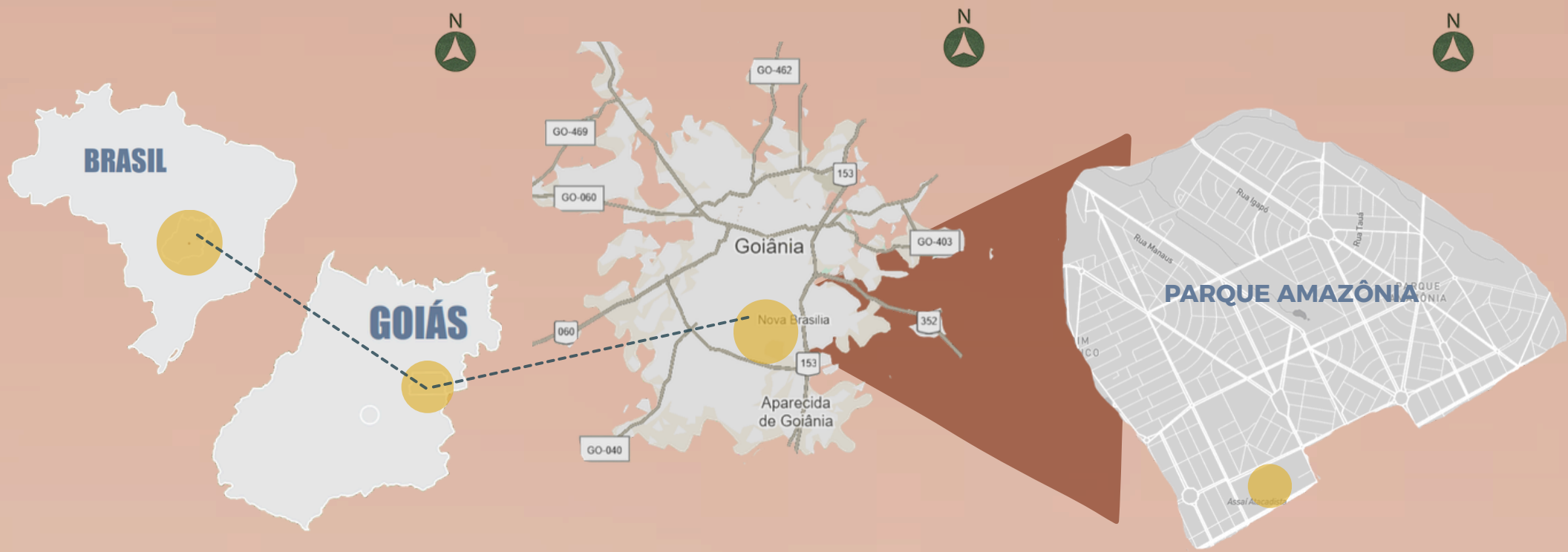
O Centro Cultural Inquietude Viva nasce da necessidade de aproximar cultura, educação, arte e comunidade por meio de um espaço vivo, aberto e acessível. A proposta entende a cultura como força de transformação social e defende que os equipamentos culturais devem ir além de edifícios de uso específico, funcionando como lugares de encontro, expressão e pertencimento.

A escolha do tema está relacionada à democratização do acesso à cultura em Goiânia, especialmente diante da concentração de equipamentos culturais em determinadas áreas da cidade e da carência de espaços voltados à formação artística e à convivência comunitária. Assim, o projeto propõe uma arquitetura acolhedora, conectada ao território e capaz de convidar a população a ocupar e vivenciar o espaço.

Inspirado na ideia de inquietude de Santo Agostinho, o centro cultural transforma a busca humana por sentido em potência criativa. Essa inquietude se materializa em ambientes de aprendizado, debate, convivência e produção artística, estruturados a partir de três ações principais: informar, discutir e criar.



LUGAR

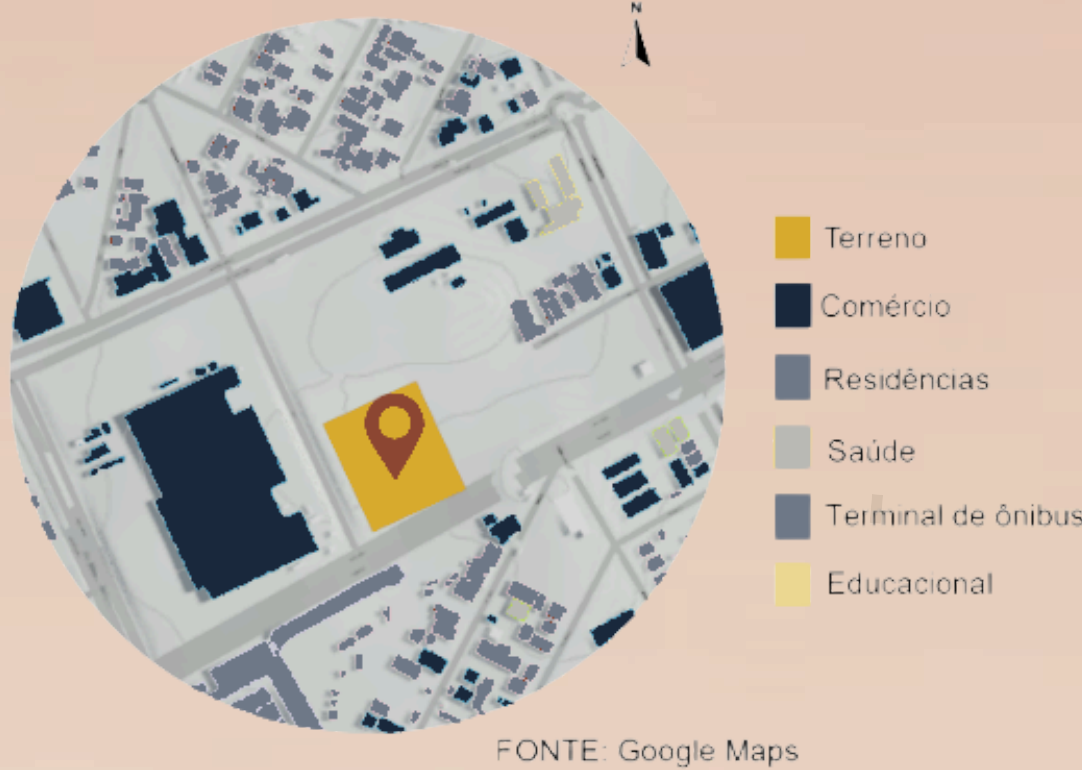
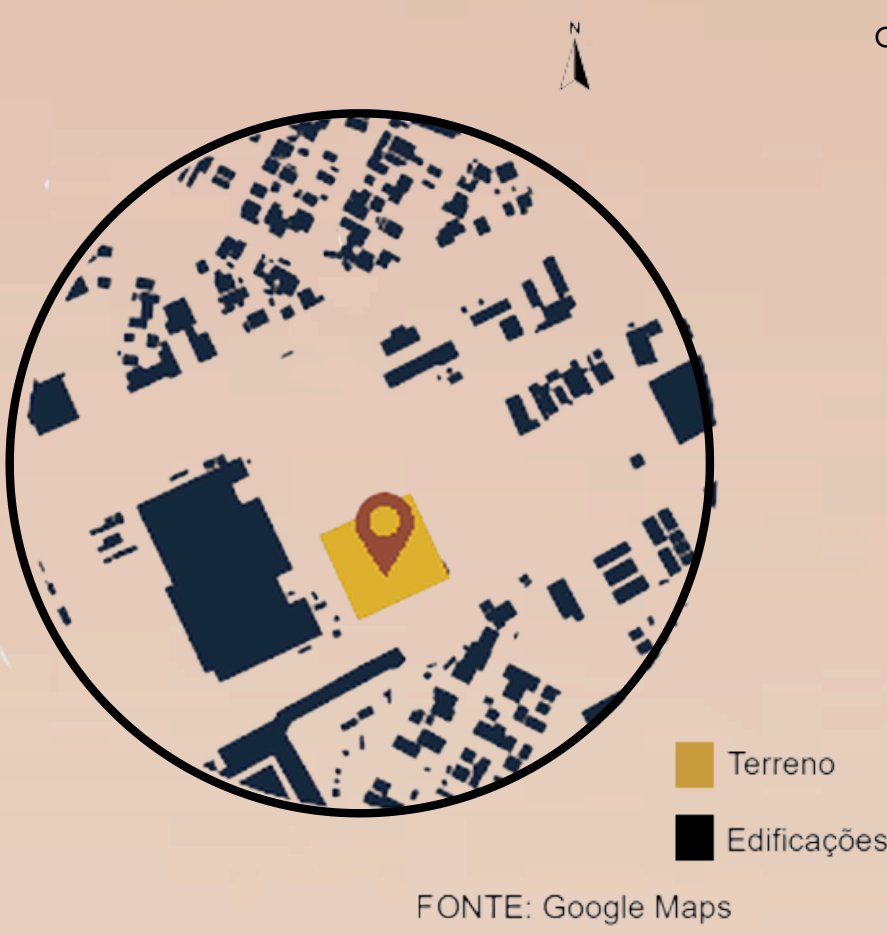


O terreno do Centro Cultural Inquietude Viva está localizado no Setor Parque Amazônia, região Sul de Goiânia, entre a Avenida Rio Verde e a Avenida Alexandre de Moraes. Sua posição estratégica garante fácil acesso, grande visibilidade e conexão com bairros vizinhos e com Aparecida de Goiânia.

A escolha do lugar se justifica pelo potencial urbano da região, marcada por uso residencial, comércio consolidado, instituições próximas e carência de equipamentos culturais e espaços de convivência. Assim, o projeto busca transformar um vazio urbano em um ponto de encontro, formação e inclusão cultural.

Mais do que receber o edifício, o lugar atua como parte essencial da proposta, conectando cidade, cultura e comunidade.

USO DO SOLO



JUSTIFICATIVA DO TEMA

A escolha do Centro Cultural Inquietude Viva se justifica pela necessidade de ampliar o acesso à cultura, à arte e à formação em Goiânia, especialmente diante da carência de espaços públicos que promovam convivência, expressão e inclusão social.

O tema nasce da compreensão de que a cultura é uma ferramenta de transformação coletiva, capaz de fortalecer identidades, criar vínculos comunitários e oferecer novas oportunidades para diferentes públicos. Inspirado na ideia de inquietude, o projeto busca transformar essa busca humana por sentido em criação, aprendizado e pertencimento.

Assim, o centro cultural se propõe como um equipamento vivo e acessível, capaz de acolher a comunidade e contribuir para uma cidade mais democrática, sensível e integrada.

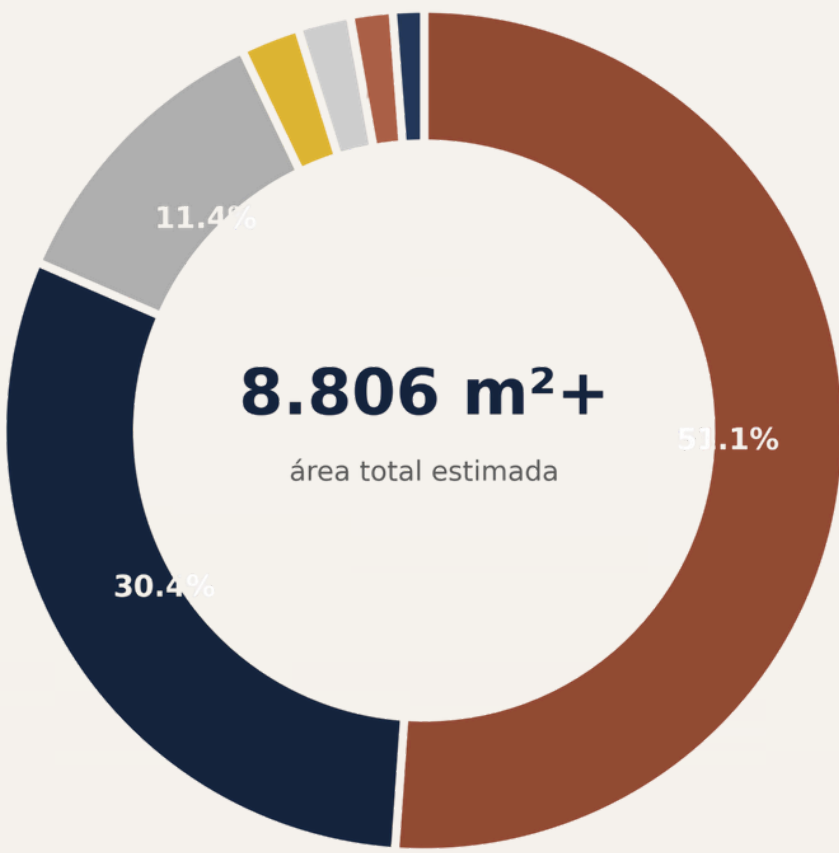
USUÁRIOS

O Centro Cultural Inquietude Viva atende um público diverso, formado por crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, escolas, artistas, pesquisadores, associações comunitárias, visitantes e moradores do entorno.

A proposta busca acolher diferentes formas de uso, como aprendizado, convivência, lazer, produção artística e participação cultural. Além do público externo, o projeto considera também a equipe interna, composta por administração, educadores, técnicos, mediadores, apoio, manutenção e segurança.

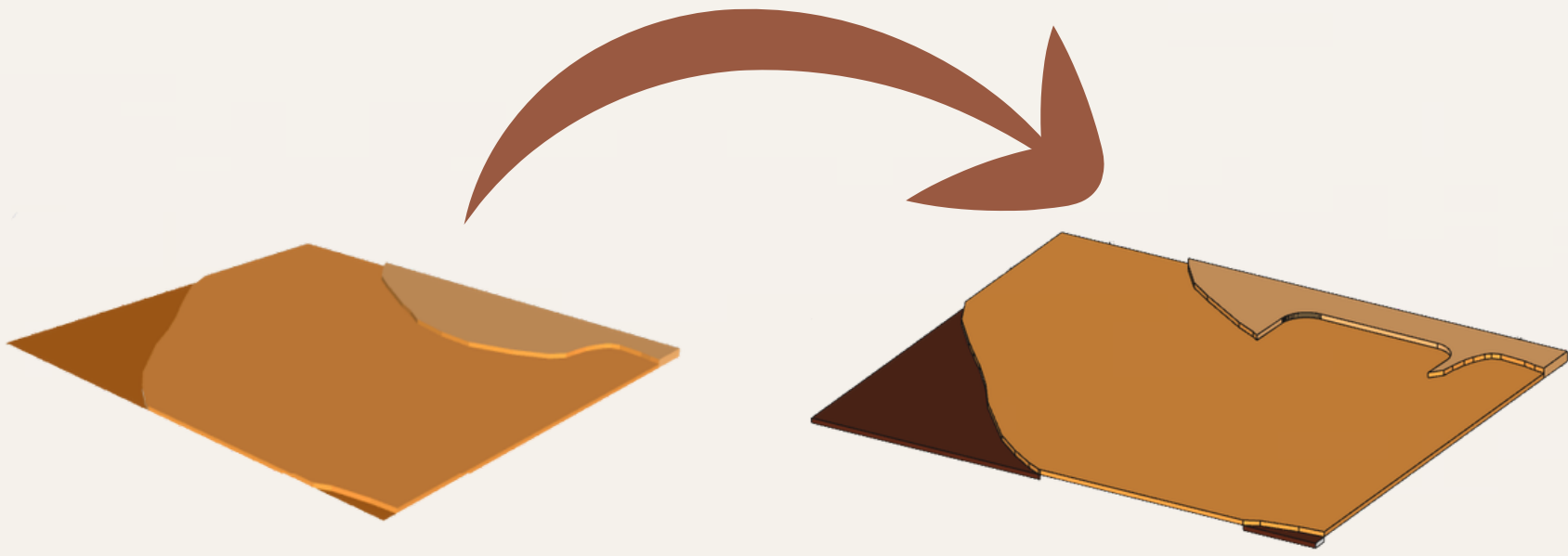


PROGRAMA



TOPOGRAFIA

O terreno possui declive suave, com cotas entre 850,60 m e 852,20 m, o que permite trabalhar a implantação de forma integrada ao relevo natural. A topografia favorece a criação de percursos acessíveis, diferentes níveis de permanência e uma relação mais dinâmica entre edifício, praça e entorno.



ESTACIONAMENTO	4.500 m² 51.1%	TÉCNICOS	200 m² 1.9%
ENSINO/PRÁTICA	2.680 m² 24.8%	SANITÁRIOS	178 m² 1.6%
SERVIÇOS GERAIS	1.000 m² 9.3%	ADMINISTRAÇÃO	143 m² 1.3%
CONVIVÊNCIA	105 m² 1.0%		

CORTE A

CORTE B

CORTE B



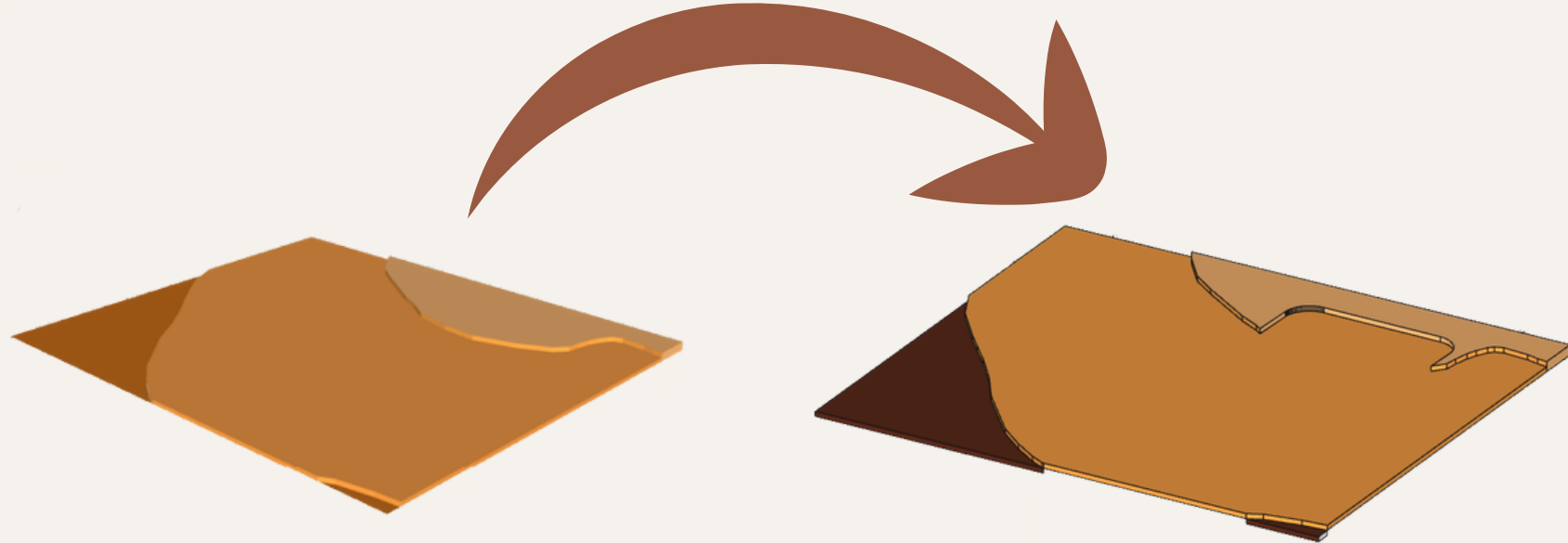
PLANTA TÉRREO

CORTE A

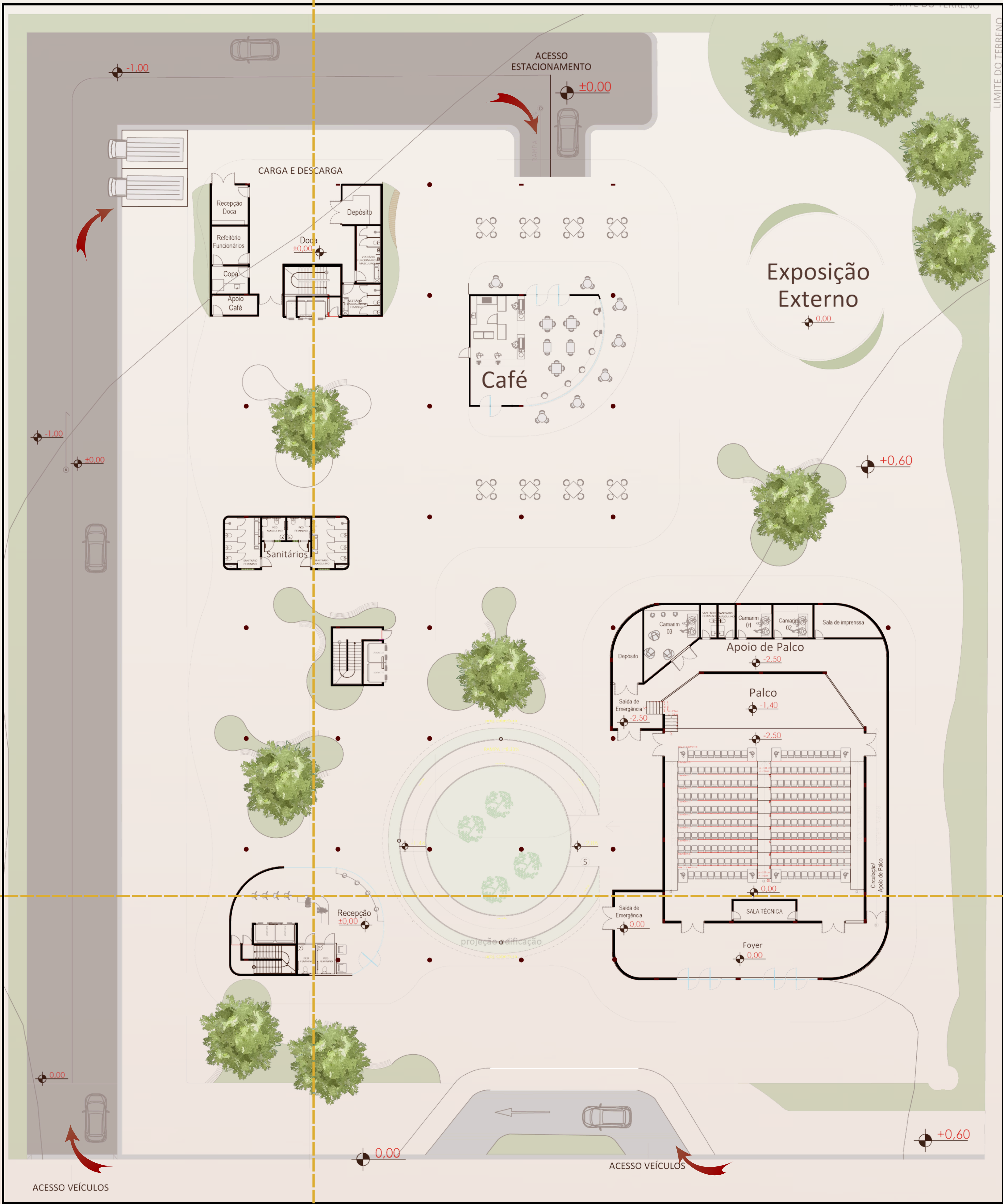
0m

15m

30m



CORTE A



CORTE B

CORTE B

CORTE A

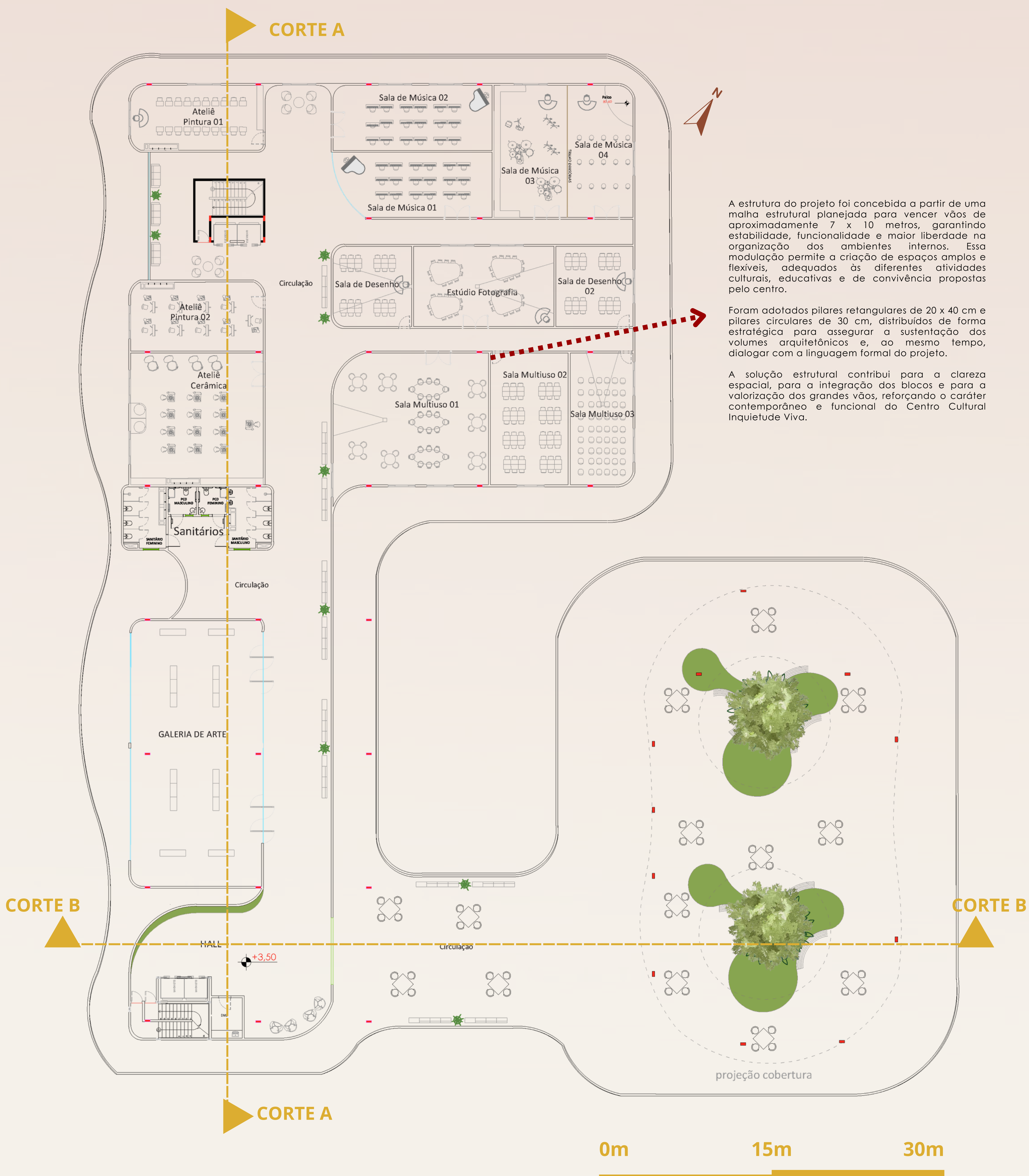
PLANTA TÉRREO

0m

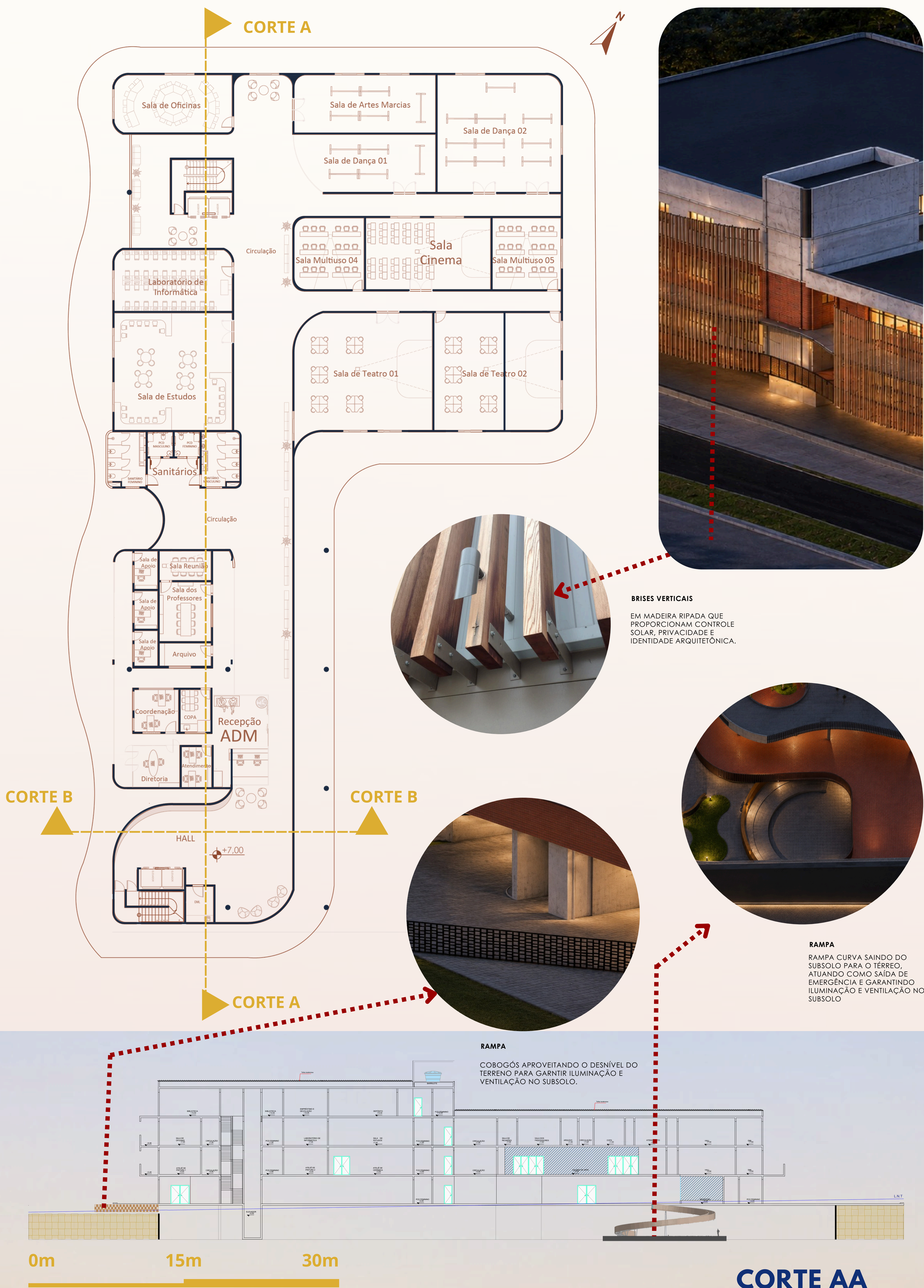
15m

30m

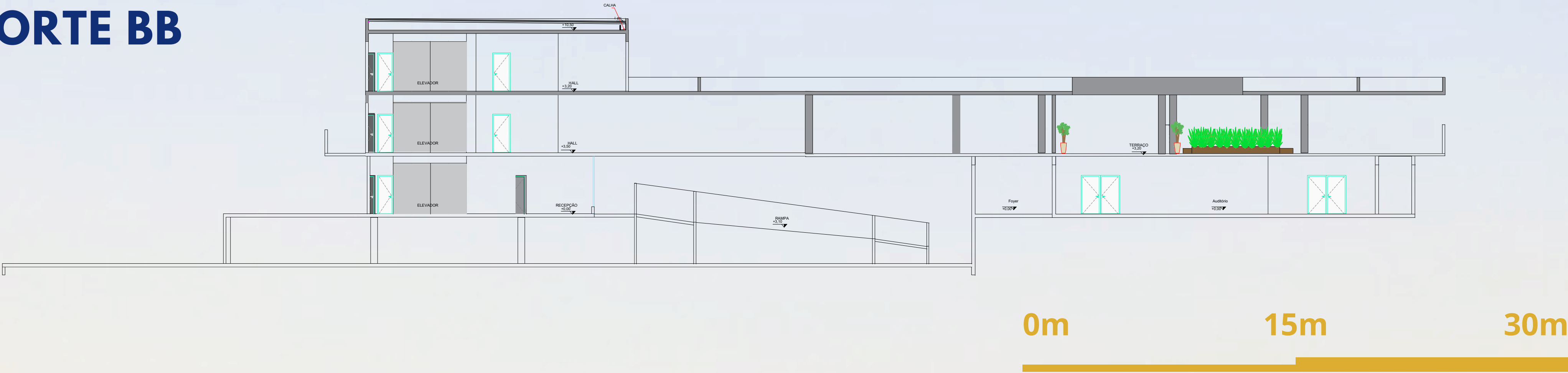
PLANTA 1° PAVIIMENTO



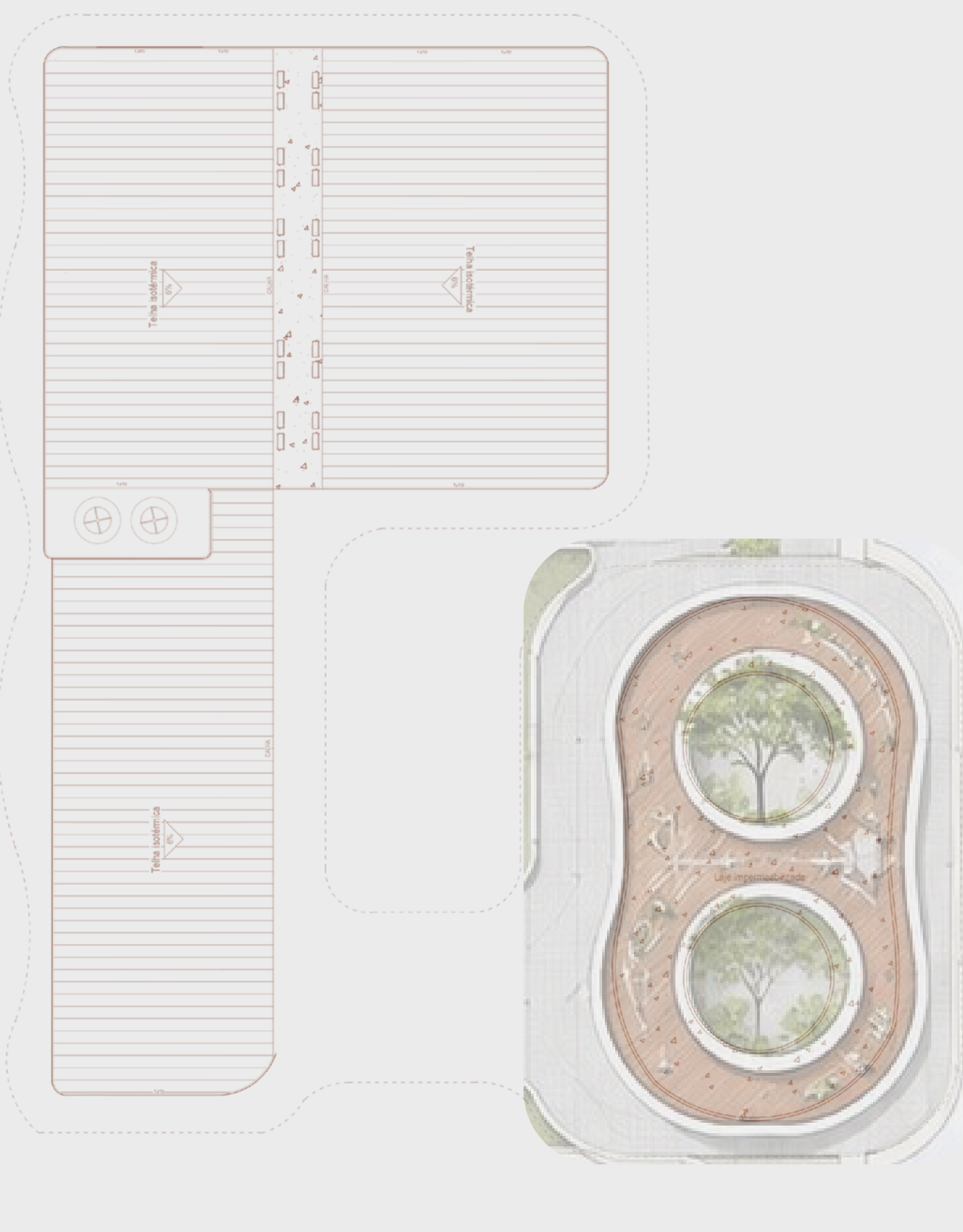
PLANTA 2° PAVIMENTO



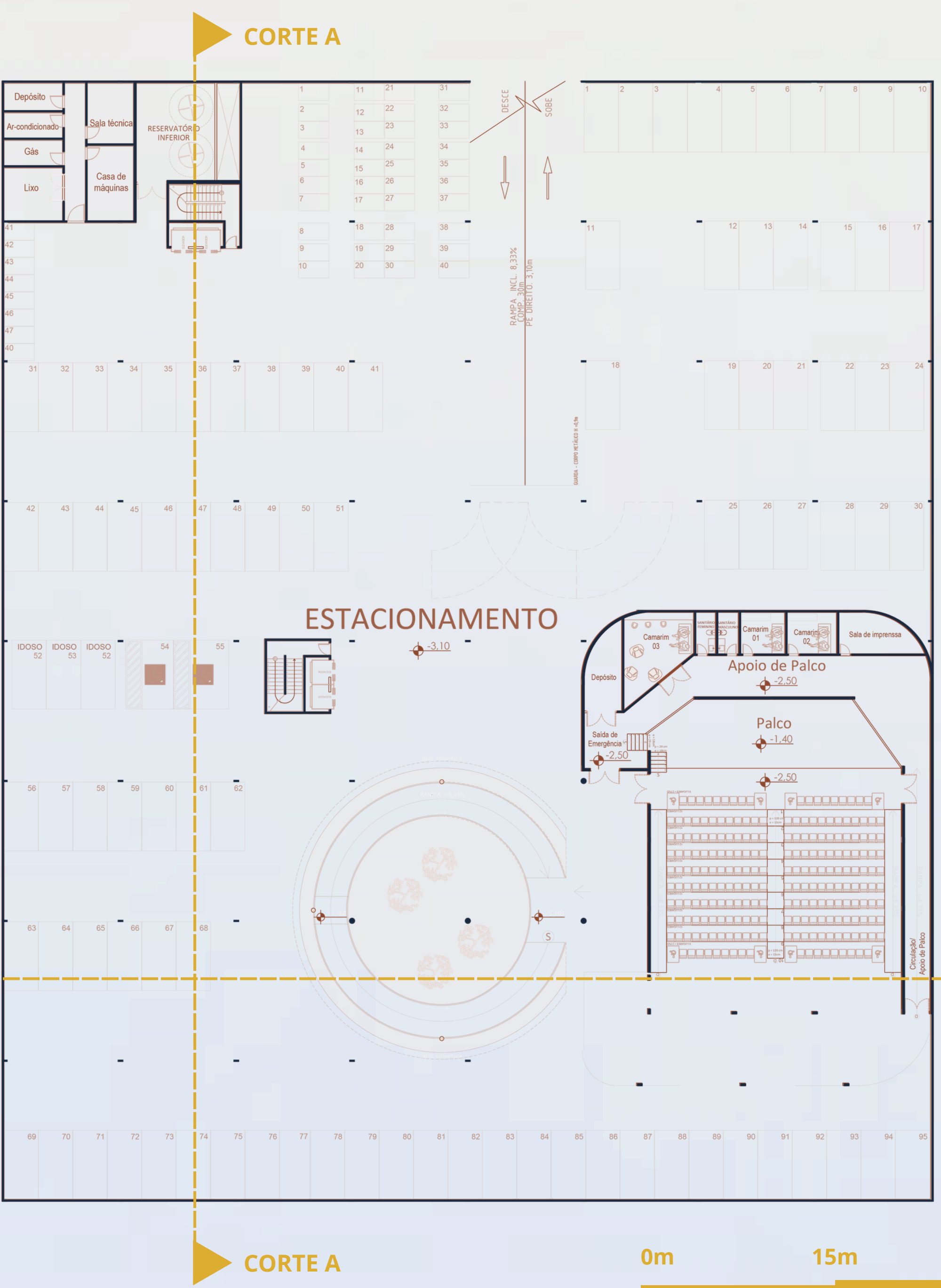
CORTE BB



PLANTA COBERTURA



PLANTA SUBSOLO



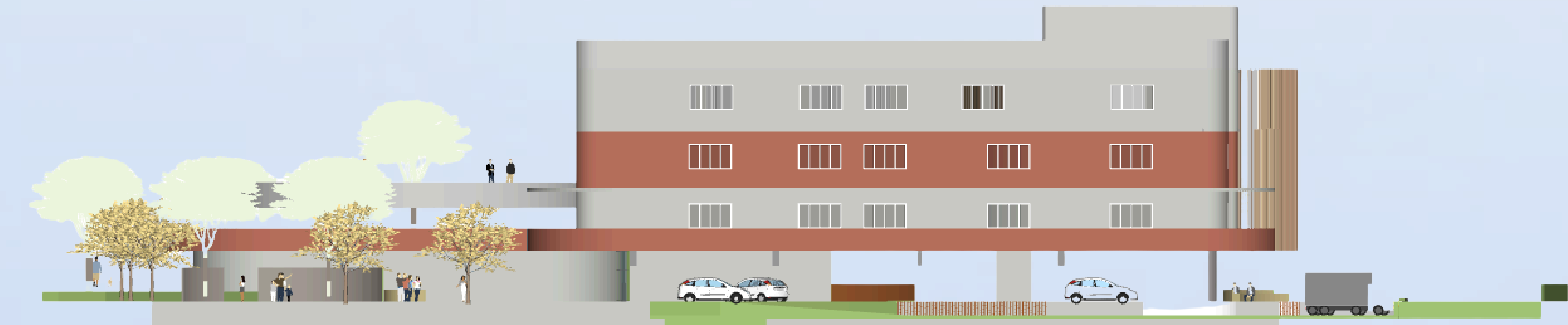
A cobertura foi pensada de forma a responder tanto às necessidades técnicas do edifício quanto à criação de espaços de permanência. Na porção curva do terraço, foi adotada laje impermeabilizada, possibilitando o uso da cobertura como área de convivência, contemplação e integração entre os usuários. Essa solução transforma a cobertura em um espaço ativo do projeto, ampliando as possibilidades de uso do centro cultural para além dos ambientes internos.

Nas demais áreas, a cobertura é composta por telha isotérmica, escolhida por seu melhor desempenho termoacústico, leveza e praticidade construtiva. Essa solução contribui para o conforto ambiental dos espaços internos, reduzindo a absorção de calor e auxiliando no controle acústico, aspectos importantes para um equipamento cultural que abriga atividades diversas, como oficinas, biblioteca, auditório e áreas de encontro.

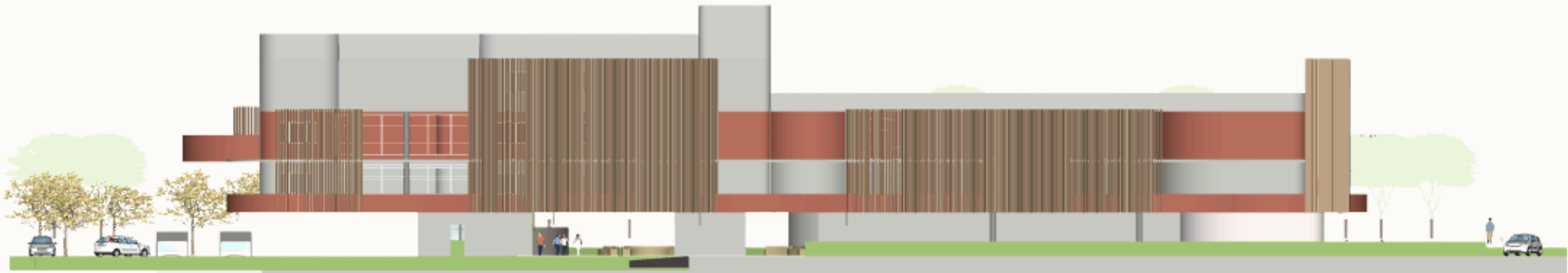
FACHADA SUL



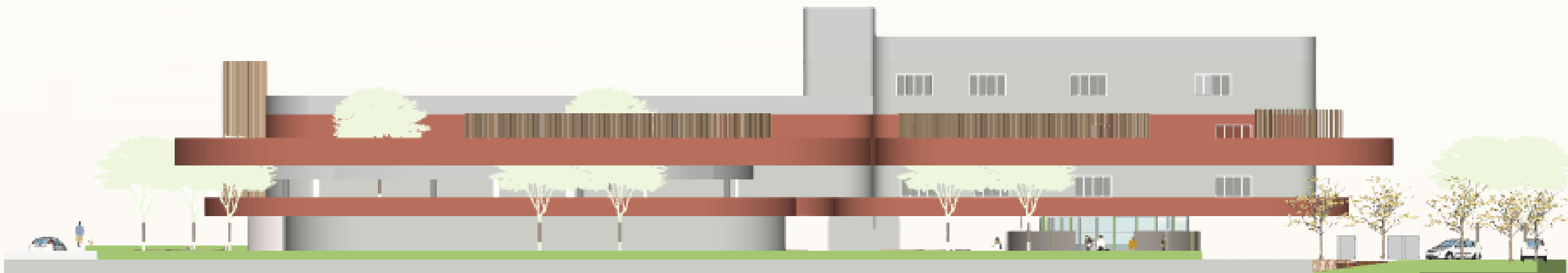
FACHADA NORTE



FACHADA OESTE



FACHADA LESTE



PLANTA 3° PAVIMENTO

IMPLANTAÇÃO

Sem escala



LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

- Setor Parque Amazônia, Goiânia
- Área estratégica
- Próxima ao eixo de ligação com Aparecida de Goiânia
- Valorização do vazio urbano
- Qualificação da paisagem
- Relação mais humana com o entorno

PROGRAMA E USOS

- Espaços flexíveis
- Áreas de permanência
- Oficinas
- Biblioteca
- Auditório
- Exposições
- Ambientes de convivência

PROPÓSITO

- Equipamento cultural aberto, acessível e democrático
- Acolher diferentes públicos
- Incentivar convivência, aprendizado e expressão
- Lugar de pertencimento
- Arquitetura como ponte entre cidade e pessoas

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

- Composição de volumes
- Concreto, vidro e elementos amadeirados
- Áreas livres e espaços de permanência
- Arquitetura contemporânea
- Arquitetura acolhedora
- Arquitetura integrada à vida urbana